

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 371**

Período: 03/04/2010 – 09/04/2010

GEDES – Brasil

- 1- Brasil deve ser tema em debates nucleares
- 2- Estudantes expulsos na ditadura militar voltam à universidade
- 3- Engenheiros e metalúrgicos criticam o processo de aquisição de caça para programa FX-2
- 4- Candidata à presidência da República opina sobre as Forças Armadas
- 5- Estados Unidos e Brasil pretendem assinar acordo de cooperação na área da Defesa
- 6- Estados Unidos mostram-se cautelosos com gastos militares na América Latina

1- Brasil deve ser tema em debates nucleares

Conforme a Folha de S. Paulo noticiou, a questão nuclear brasileira estará no centro das discussões tanto na próxima Cúpula sobre Segurança Nuclear, convocada pelos Estados Unidos e a ser realizada nos dias 12/04/10 e 13/04/10, quanto na conferência de revisão do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), com previsão de realização para o mês de maio de 2010. Dois pontos são sensíveis para o Brasil. Um deles é a extensão das vistorias às usinas nucleares brasileiras, pois atualmente não é permitido que inspetores vejam as centrífugas nucleares e tampouco são especificados os materiais empregados para o enriquecimento. O outro ponto concerne à proposta de criação de bancos de enriquecimento de urânio, os quais objetivam impedir que mais países dominem a tecnologia nuclear. De acordo com Samuel Guimarães, ministro de Assuntos Estratégicos, existe certo receio de que, futuramente, tais bancos figurem-se como óbices à ambição brasileira de atuar no setor nuclear como fornecedor de combustível nuclear e serviços. O chanceler Celso Amorim é contra a produção de armas atômicas no Brasil, visto que isso traria insegurança ao país e o tornaria alvo de outras potências nucleares, além disso, assegurou que o Brasil insistirá em metas de desarmamento na conferência de revisão do TNP e pede que o Irã seja flexível ao que se relaciona à questão nuclear. O chanceler afirma que é necessário revogar a analogia existente entre o exercício do poder e a posse de arma atômica, acabando com a “simetria indevida” entre os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU como sendo as potências nucleares reconhecidas pelo TNP. Dessa forma, caso Brasil, África do Sul, Alemanha ou Japão passassem a ser membros permanentes do CS, essa simetria seria desfeita em virtude de nenhum desses países possuírem armas nucleares. (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/04/10; Folha de S. Paulo – Brasil – 06/04/10)

2- Estudantes expulsos na ditadura militar voltam à universidade

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, respaldada por dispositivo jurídico criado em 2002, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça decidiu favoravelmente à reabertura de vagas no ensino superior para estudantes expulsos no período da ditadura militar brasileira (1964-1985) e que,

posteriormente, foram anistiados. No entanto, o número total de vagas concedidas ainda não foi divulgado. (Folha de S. Paulo – Brasil – 04/04/10)

3- Engenheiros e metalúrgicos criticam o processo de aquisição de caça para programa FX-2

Em coluna opinativa para o jornal Folha de S. Paulo, o engenheiro aeronáutico Emanuel Fernandes, presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, e o engenheiro Ozires Silva, fundador da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e reitor do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), criticaram o procedimento do governo para a compra de 36 caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) do projeto FX-2. Uma das críticas refere-se ao fato do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, já ter anunciado a preferência pelo modelo francês Rafale em setembro de 2009. Ao atentar para a necessidade de reaparelhar as Forças Armadas brasileiras, os colunistas propõem uma opção para conduzir esse processo. O modelo sugerido encontra-se no processo em que muitos países avançados, entre eles os Estados Unidos, utilizam na compra de seu material bélico, onde caberia às empresas brasileiras adquirirem esses materiais e desenvolvê-los com mão-de-obra e conhecimentos nacionais. Com isso, evitar-se-ia a burocracia existente para contratos intergovernamentais, já que esses tipos de acordos podem acarretar dificuldades na questão de "transferência de tecnologia ou de conhecimento". Os engenheiros apontam que caberia às Forças Armadas avaliarem suas futuras compras e selecionar seus fornecedores. Após essa etapa, caberia ao governo dar seu parecer positivo e selecionar a empresa nacional responsável por acordar com a empresa estrangeira, mediante cláusulas governamentais, a transferência de tecnologias. Caso houvesse financiamento por parte de empresas do exterior, o governo ficaria responsável por contratá-lo. Nessa relação de empresas, existiria um intercâmbio de longo prazo que auxiliaria na compreensão de produtos militares modernos. Essa maneira de adquirir um armamento estrangeiro para as forças militares brasileiras já foi realizada no país. Como exemplo, Fernandes e Silva relembram o processo de aquisição do avião AT-26 Xavante em 1970, realizado pelo Ministério da Aeronáutica e pela Embraer. De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, uma outra crítica ao procedimento do governo brasileiro em relação à compra dos caças franceses surgiu da Confederação Nacional dos Metalúrgicos em conjunto com os Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC paulista. Eles assinaram um documento que será enviado ao presidente Lula alegando que, caso os caças da empresa sueca Saab sejam comprados, podem ser gerados no Brasil em torno de 28 mil novos empregos, dos quais 1,2 mil diretamente no ABC paulista. De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, no dia 07/04/10, durante audiência na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Jobim afirmou que o caça Rafale é o mais interessante para o Brasil, pois possui "integral transferência de tecnologia". O ministro declarou que no prazo limite de 15 dias entregará um relatório técnico ao presidente Lula com as informações sobre os caças e a sugestão de qual deve ser comprado. (Folha de S. Paulo – Brasil – 05/04/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 05/04/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/04/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/04/10)

4- Candidata à presidência da República opina sobre as Forças Armadas

Em entrevista concedida ao jornal O Estado de S. Paulo, Dilma Rousseff, candidata à presidência da República na eleição governamental a ser realizada em 2010, afirmou que não existe revanchismo contra os militares em relação à repressão exercida durante o regime militar (1964-1985). Contudo, quando Rousseff foi ministra da Casa Civil solicitou às Forças Armadas arquivos referentes ao período em que estiveram no poder. A ex-ministra abordou que apenas a Aeronáutica concedeu alguns documentos, enquanto Marinha e Exército responderam que os arquivos haviam sido queimados. Ao ser questionada sobre suas propostas governamentais em relação às Forças Armadas, a candidata elogiou o Plano de Defesa elaborado no governo atual e ressaltou a importância de modernização militar. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/04/10)

5- Estados Unidos e Brasil pretendem assinar acordo de cooperação na área da Defesa

Segundo os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, o acordo na área da Defesa entre Estados Unidos e Brasil, que começou a ser negociado durante o governo de George W. Bush, possivelmente será assinado no dia 12/04/2010. Tal acordo prevê a cooperação para treinamento de militares, para a área de pessoal e material, a partir de embasamentos jurídicos a serem criados. Há ainda garantias como respeito à soberania, não intervenção em assuntos internos e inviolabilidade territorial. (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/04/2010; O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/04/10)

6- Estados Unidos mostram-se cautelosos com gastos militares na América Latina

De acordo com o Jornal do Brasil, no dia 07/04/10 o Secretário de Estado Adjunto dos Estados Unidos para América Latina, Arturo Valenzuela, reconheceu o direito soberano dos países de renovar seus armamentos, entretanto, pediu que os gastos militares na região sejam reduzidos. Diante de uma pergunta sobre a aquisição de armas por parte da Venezuela, durante uma palestra na Universidade de Los Andes, em Bogotá, capital da Colômbia, o diplomata respondeu que “qualquer país soberano tem o direito de buscar melhorias para seus armamentos e modernizá-los. Isso é óbvio e se respeita a soberania”. O secretário destacou de forma positiva que na União das Nações Sul-Americanas (Unasul) exista uma proposta que visa diminuir os gastos na área militar. (Jornal do Brasil – Internacional – 08/04/10).

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão on-line. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, mestranda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Suellen Maiolli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Victor Missiato (Redator, mestrando em História).